



CONGRESSO BRASILEIRO DE ADOLESCÊNCIA

Florianópolis | SC

1 a 4 de novembro | 2012

Trabalhos Científicos

Título: Liga Acadêmica De Hebiatria: Estímulo Aos Estudantes De Medicina Para Atenção à Saúde Dos Adolescentes

Autores: CAROLINE PEDROSO (FMABC); NATHALIA SILVA DE LUCCA (FMABC); BARBARA SEABRA (FMABC); MARIA APARECIDA DIX CHEAB (FMABC); LÍGIA DE FÁTIMA NÓBREGA REATO (FMABC)

Resumo: Introdução: O envolvimento de graduandos de medicina no atendimento de adolescentes constitui aspecto inovador no ambiente acadêmico, fortalecendo institucionalmente a área, destacando-se como experiência de ensino e treinamento em serviço. Objetivo: O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de dez anos de uma Liga de Hebiatria instituída por acadêmicos de Medicina. Metodologia: Estudo descritivo das atividades desenvolvidas por grupo de estudantes universitários preocupados com a complementação da formação médica na atenção integral à saúde dos adolescentes. Resultados: A Liga de Hebiatria foi fundada em 2002 e adota os seguintes pré-requisitos para ingresso: o estudante deve estar regularmente matriculado no curso médico, participar do curso introdutório e realizar prova admissional. As atuações da Liga de Hebiatria são orientadas por especialistas da área e compreendem: atendimento ambulatorial supervisionado, atividades de educação em saúde e pesquisas científicas. Adicionalmente, são realizadas discussões com equipe multidisciplinar. Merecem destaque também as atividades de extensão: feiras de saúde e grupos educativos em escolas públicas da região. Integrantes da Liga participaram de Congressos Brasileiros de Adolescência e Congressos Médicos Universitários, apresentando trabalhos com enfoque multidisciplinar. Atualmente a Liga de Hebiatria conta com o maior número de membros ativos de sua história (19), que realizam atendimentos ambulatoriais, pesquisas científicas e participam de projetos locais. Conclusão: A implantação de Ligas de Hebiatria pode colaborar para a formação de médicos mais capacitados e ajudar a superar barreiras de preconceito e medo de alguns estudantes e médicos em relação ao atendimento de adolescentes.